



I SEBRACOM

I Seminário Brasileiro de
Comportamento Motor

Cailany Rodrigues dos Santos

Universidade de Brasília, Faculdade de
Educação Física, LPTF

Amilton Vieira

Universidade de Brasília, Faculdade de
Educação Física, LPTF

Confiabilidade da Altura do Salto Vertical em Atletas de Atletismo com Síndrome de Down

Vol 19 – Supplement ■■ 2025 ■■ Brazilian Journal of Motor Behavior ■■ ISSN 2446-4902

Contextualização: A Síndrome de Down (SD) é uma condição genética decorrente da trissomia do cromossomo 21. Pessoas com SD apresentam comprometimento ao sistema musculoesquelético e neurológico, sendo a magnitude desses comprometimentos dependente de fatores nutricionais, estimulação precoce, contextos sociais e ambientais. A prática de exercício físico com monitoramento regular contribui positivamente na saúde e bem-estar, podendo prevenir possíveis deficiências funcionais a essa população. O teste do salto vertical com contramovimento (CMJ) é uma forma simples e acessível de avaliar o desempenho neuromuscular. O CMJ tem sido amplamente utilizado para monitorar desempenho e prescrever treinamentos, sendo a altura do salto a variável mais comumente reportada. A estimativa da altura do salto por meio do tempo de voo pode ser realizada com o uso de tapetes de contato, fotossensores ou aplicativos para smartphone, o que torna essa medida amplamente acessível. No entanto, variações na postura corporal entre a decolagem e a aterrissagem podem comprometer a validade e a confiabilidade da medida. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi determinar parâmetros de confiabilidade da altura do CMJ em atletas de atletismo com SD. **Métodos:** Participaram do estudo oito atletas com SD (3 mulheres) com 28 ± 8 anos. Os participantes competem nas provas de 100 m, 200 m, 400 m, 800 m e salto em distância. Foram realizadas três sessões de teste, com intervalo de sete dias entre elas. Cada sessão foi precedida por uma rotina de aquecimento habitual da fase competitiva da temporada, seguida da realização de três CMJ, com um minuto de intervalo entre os saltos. A altura do salto foi estimada por meio de um tapete de contato, que calcula a altura com base no tempo de voo (t) (i.e., $\text{altura} = g \cdot t^2 / 8$), onde g é a aceleração gravitacional. O erro sistemático entre os dias foi calculado através de uma ANOVA de medidas repetidas. Para análise da confiabilidade entre os dias (dias 1 e 2; dias 2 e 3), foi utilizada a média das três tentativas de cada dia. Foram calculados o coeficiente de correlação intraclassa (ICC), o erro típico, expresso como coeficiente de variação (CV), a diferença mínima relevante (SWC) e razão sinal/ruído (SWC/CV). **Resultados:** Foram observados valores de ICC de 0,97 (0,85, 0,99) entre os dias 1 e 2, e de 0,99 (0,96, 1,00) entre os dias 2 e 3. Os CV foram de 6,3% (4,1, 13,3) e 3,2% (2,1, 6,6), respectivamente. A SWC foi de 5,4% (-1,75, 8,0) para os dias 1 e 2, e 5,6% (-1,3, 8,1) para os dias 2 e 3. A razão sinal/ruído foi de 0,86 e 1,75, respectivamente. Não foram observadas diferenças de altura do CMJ entre os dias (Figura 1, $p = 0,738$). **Conclusão:** A altura do CMJ, estimada a partir do tempo de voo, pode ser medida com elevado nível de confiança em atletas de atletismo com SD. Os resultados indicam que uma sessão de familiarização contribuiu para a melhora da consistência das medidas entre dias.

Figura 1. Comparação das medidas de altura do salto obtidas nos três dias de testes.

